

Organização:
Daniel Soares Dantas
José Carlos Ribeiro Pereira

GUIA PRÁTICO

PARA FORMAÇÃO

DE PROFESSORES

NA MODALIDADE REMOTA



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DA PARAÍBA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia prático para formação de professores na
modalidade remota [livro eletrônico] /
organização Daniel Soares Dantas, José Carlos
Ribeiro Pereira. -- 1. ed. -- João Pessoa, PB :
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-96501-8

1. Educação a distância 2. Formação docente -
Metodologias ativas 3. Professores - Formação
I. Dantas, Daniel Soares. II. Pereira, José
Carlos Ribeiro.

24-197190

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação a distância : Professores : Formação :
Educação 370.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Governador do Estado da Paraíba
JOÃO AZEVEDO LINS FILHO
Vice-Governador do Estado da Paraíba
LUCAS RIBEIRO NOVAIS DE ARAÚJO
Secretário de Estado da Educação
ANTÔNIO ROBERTO DE ARAÚJO SOUZA
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
MARIA ELIZABETE DE ARAÚJO
Secretária Executiva de Adm. de Suprimentos e Logística
POLLYANNA LORETO MEIRA
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
ERIVONALDO ALVES DA SILVA

Gestão do Programa Desafio Nota Mil
Coordenador Geral do Programa Desafio Nota Mil
JOSÉ CARLOS RIBEIRO PEREIRA
Coordenadora de Processos de Avaliação de Textos
CLARA SUELEN CARVALHO PEREIRA
Coordenador de Formação Continuada
DANIEL SOARES DANTAS

Organizadores: **DANIEL SOARES DANTAS**
JOSÉ CARLOS RIBEIRO PEREIRA

Elaboradores:
DANIEL SOARES DANTAS
EMANUELLA PEREIRA DE SOUZA DANTAS
HÉLCIA MACEDO DE CARVALHO DINIZ E SILVA
MARIA DA GUIA PEREIRA
MARIA LEANDRA RIBEIRO CAVALCANTE
MARIA LUÍZA DA SILVA CAVALCANTE
MARIANE SOUSA ANDRADE
PATRÍCIA LIRA GUEDES DE OLIVEIRA
RITA DE LÚCIA GOMES DE SOUZA
RITA NOGUEIRA DA SILVA

Revisão Linguística: **DANIEL SOARES DANTAS**
JOSÉ CARLOS RIBEIRO PEREIRA
Diagramação: **DANIEL SOARES DANTAS**

Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.

Malala Yousafzai

A formação continuada docente, indubitavelmente, incide na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Professores da rede pública estadual da Paraíba, ao longo dos últimos anos, têm participado ativamente da formação do Programa Desafio Nota Mil, estratégia da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, instituída por meio do Decreto nº 41.305, em 31 de maio de 2021, proporcionando a aproximação de docentes de Língua Portuguesa que atuam na preparação de estudantes do Ensino Médio para o Enem.

São evidentes os resultados desta ação quando ouvimos depoimentos emocionados dos egressos que alçaram o ensino superior a partir dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio 2023. Ouvir, dentre os relatos recentes, que um estudante da nossa rede evoluiu de 500 para 980 pontos em meses, a partir do trabalho dos docentes em sala de aula e dos que atuam no Programa Desafio Nota Mil, torna inconteste que é mérito dos professores, do engajamento dos estudantes e das nossas escolas os resultados obtidos a cada ano.

Cabe destacar que tais conquistas são possíveis pela disposição e abertura dos docentes em participarem da formação continuada, cômicos da oportunidade de aprimorarem sua prática. O que justifica o investimento em iniciativas de formação é a reticência da nossa formação inicial, que não dá conta de todas as dimensões da nossa atuação, mesmo quando a licenciatura é em Letras. Observa-se, portanto, uma lacuna acerca das questões teóricas e metodológicas vinculadas ao ensino do texto dissertativo-argumentativo, à luz das diretrizes de correção das redações previstas pelo MEC/INEP. Por essa razão, é essencial o investimento na formação continuada e contínua de nossos professores, de modo que possamos apoiá-los efetivamente em sala de aula.

Graduada em Letras, professora do ensino médio no auge dos vestibulares na rede privada e, desde 2002, professora efetiva do ensino médio da rede estadual do Ceará, também atuando como professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na formação docente, pude experimentar, em todas as dimensões, como desenvolver competências para o ensino de produção textual requer oportunizar aos professores formação e referências. Auxiliar estudantes do ensino médio no desenvolvimento de textos proficientes de acordo com as cinco competências avaliadas no ENEM não é um trabalho singular. Requer técnica e método, além de muita dedicação dos docentes.

Destaque-se, ainda, que a redação agrega muito valor aos resultados dos estudantes e os coloca em condições de igualdade na disputa por vagas em qualquer curso e universidade que almejem por meio do SISU. Portanto, a iniciativa de formar nossos professores para atuarem no desenvolvimento de competências de escrita dos nossos estudantes é uma decisão assertiva que tem feito a diferença para as escolas públicas do nosso estado. Comprovadamente, o impacto positivo é percebido quando analisamos os dados. Em 2019, obtivemos 267 notas de excelência (+ 900 pontos); já em 2023, saltamos para 548 notas de excelência, consoante dados coletados junto aos estudantes até o momento.

A decisão assertiva do Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Educação, coloca nossa rede pública estadual em evidência por representar um diferencial na inserção dos estudantes no ensino superior. A partir dos resultados de 2023, estamos entre os três estados com maior participação no Enem. Por conseguinte, mais egressos chegam à universidade. São histórias de superação, de transformação da história de vida de jovens que creditam à escola e aos nossos professores o seu resultado.

Ao lançarmos o Guia Prático para Formação de Professores na Modalidade Remota, não só damos visibilidade a uma das estratégias mais consolidadas da nossa rede, como também registramos na história da educação pública paraibana o compromisso de nossos técnicos da SEE e dos docentes com o sucesso dos estudantes da escola pública paraibana.

O Desafio Nota Mil, aliado ao Programa Se Liga no Enem e Se Liga no ENEM PPL, este último exclusivo para pessoas privadas de liberdade, comprovam que a Secretaria de Estado da Educação, escolas e docentes atuam conjuntamente para assegurar a superação de quaisquer barreiras associadas às desigualdades educacionais. O estudante da escola pública pode e deve ter a crença permanente de que consegue acessar a universidade e ter sucesso por meio da Educação.

Cabe-nos, enquanto professores e gestores, cotidianamente, expressarmos nossas expectativas positivas, para que ecoe, em cada um dos nossos jovens ou adultos, a certeza de que a educação transforma e nos possibilita alcançar o horizonte dos nossos sonhos e objetivos. Para isso, precisamos ter foco e acreditar no potencial. Como professora, como gestora, tenho a crença de que a escola pública é e sempre será lugar de transformação social em um país tão desigual.

Maria Elizabete de Araújo

*Professora Especialista e Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica da SEE Paraíba*

SUMÁRIO

Apresentação	08
A Formação de Professores no Âmbito do Programa Desafio Nota Mil..	09
O Planejamento	11
Identificação das necessidades dos professores	11
A mobilização para inscrições	14
O calendário da formação	15
A pauta formativa	16
O formato dos encontros	17
O Material Didático	20
Curadoria	20
Caderno Pedagógico e Slides	21
A Relação Formador-Professor	26
Andragogia: a “Pedagogia” para o adulto	26
Afinal, quem é o(a) Formador(a)?	28
A Mediação	30
Dar voz ao professor	30
Gestão do tempo	31
A importância do acolhimento	34
O percurso do encontro	35
A Síncrise	36
A Análise	38
A Síntese	39
A Avaliação	41
Abordagem Metacognitiva	41
Os Instrumentos de acompanhamento	24
A Frequência	46
Considerações finais	47
Referências	48

Apresentação

Prezado(a) Formador(a),

Apresentamos o "**Guia Prático para a Formação de Professores no formato remoto**", concebido com a finalidade de fornecer um instrumental técnico-pedagógico para o planejamento, mediação e avaliação de percursos formativos, notadamente em um formato remoto.

A concepção deste guia originou-se da sistematização das práticas já empreendidas no âmbito da formação continuada de professores do Programa Desafio Nota Mil, vinculado à Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. Trata-se, portanto, de uma iniciativa que visa consolidar e estruturar, de maneira sistemática, tais práticas, com o propósito de oferecer suporte tanto à Rede Estadual de Educação da Paraíba quanto a outros percursos formativos em diversas áreas do conhecimento.

Atenciosamente,

Equipe de Formação de Professores do Programa Desafio Nota Mil

A Formação de Professores no âmbito do Programa Desafio Nota Mil

O Desafio Nota 1000 é uma iniciativa pública da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, vinculada ao ensino, à produção e à avaliação de redações, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Concebido em abril de 2020 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 41.305, o projeto surgiu como resposta às demandas do Ensino Remoto, imposto pela suspensão das aulas presenciais, no contexto da Pandemia do COVID-19.

Trata-se de um programa que apresenta, como base, a personalização de todas as ações, com 03 pilares específicos: ensino (foco no trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula), produção (ênfase nas estratégias de mediação entre professor e estudante) e avaliação (direcionamento para o trabalho dos corretores de redação vinculados à Secretaria de Educação).

O programa se materializa, portanto, por meio de **03 frentes estratégicas**: avaliação de redações, formação de professores e desenvolvimento do protagonismo juvenil, compreendendo que os impactos só são possíveis com a integração de todos os atores, a partir da apropriação de seus papéis e responsabilidades.

Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/desafio-nota-1000/> Acesso em 20 jan de 2024/Adaptado.

A **Formação continuada de professores** do Programa Desafio Nota Mil é uma iniciativa cujo foco está em aprimorar a capacitação dos professores, permitindo-lhes aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para o contexto educacional em constante transformação. Nesse sentido, o presente guia tem como objetivo descrever o planejamento e a execução das ações formativas no âmbito do programa Desafio Nota Mil.

O programa Desafio Nota Mil atende aos eixos da **BNC-Formação Continuada** de maneira abrangente. No Eixo do Conhecimento, visa aprimorar a competência dos professores em Linguagens e suas Tecnologias, com foco no texto dissertativo-argumentativo, crucial para o Enem. No Eixo da Prática, os professores são orientados a planejar ações de ensino centradas na aprendizagem significativa dos estudantes, com ênfase na criação e gestão de ambientes de aprendizagem e práticas pedagógicas, incluindo a mediação do texto dissertativo-argumentativo.

O Eixo do Engajamento promove reflexão sobre a prática docente, incentivando o comprometimento com o desenvolvimento profissional e abordando questões de (re)construção da identidade docente, estimulando a reflexão sobre o papel na formação dos estudantes e na sociedade.

O programa Desafio Nota Mil contempla, assim, os eixos da BNC-Formação Continuada:

- **Eixo do Conhecimento:** busca aprimorar a competência dos professores nos conteúdos específicos da área de Linguagens e suas Tecnologias, com enfoque no texto dissertativo-argumentativo.
- **Eixo da Prática:** durante a formação, os professores são incentivados a planejar suas ações de ensino com foco na aprendizagem significativa dos estudantes. Eles recebem orientações sobre como criar e gerir ambientes de aprendizagem, com atividades práticas que desenvolvem habilidades para conduzir as práticas pedagógicas, incluindo a mediação do texto dissertativo-argumentativo.
- **Eixo do Engajamento:** a formação promove um espaço de reflexão sobre a prática docente, incentivando os professores a se comprometerem com seu próprio desenvolvimento profissional. Além disso, a formação também aborda questões de (re)construção da identidade docente que levam o professor a refletir sobre seu papel na formação dos estudantes e na sociedade.

Esta formação se encaixa no âmbito da formação contínua, visto que apresenta uma sequência formativa que se estende ao longo do tempo, tendo dado início à sua primeira temporada em 2021. A ênfase na progressão é crucial para validar a concretização dos objetivos delineados. Nesse contexto, a noção de formação contínua se assemelha à perspectiva de Freire (1996), para quem a formação perene dos professores focaliza a etapa fundamental da análise crítica da prática. Através dessa reflexão crítica sobre as práticas atuais ou passadas, emerge a possibilidade de aprimorar as futuras práticas, convergindo com o adágio freiriano de que "é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". (FREIRE, 1996, p.39).

O PLANEJAMENTO

Nesta seção, abordaremos o **planejamento da formação**, focando nas etapas que antecedem a implementação efetiva. Inicialmente, discutiremos a identificação das necessidades específicas dos educadores por meio de pesquisa de campo, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa para uma análise inicial das necessidades e do perfil dos professores. Destacaremos a eficácia do Google Forms na organização e interpretação de dados, seguido pela definição da pauta formativa e escolha da linha pedagógica. Abordaremos, ainda, a divisão da carga horária entre atividades síncronas e assíncronas, e a escolha da plataforma para encontros síncronos.

Identificação das necessidades dos professores

Para identificar as necessidades dos professores participantes/interessados, é necessário realizar uma pesquisa planejada. Isso envolve criar perguntas, hipóteses ou problemas, coletar os dados e, por fim, interpretá-los e analisá-los, considerando o propósito da investigação, análise ou avaliação desejada (Roth e Hedges, 2010). A partir disso, determinamos a abordagem mais adequada para o estudo. Neste caso, a preferência recai sobre a pesquisa quanti-quali, também conhecida como mista. Essa abordagem oferece a oportunidade de uma análise mais detalhada das dificuldades identificadas. De acordo com Paiva (2019):

A pesquisa mista, geralmente denominada quali-quant, se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados, de forma a oferecer melhor compreensão do fenômeno estudado. Um exemplo de pesquisa quali-quant é a eleitoral, quando combina levantamentos de opinião por meio de questionários ou entrevistas e grupos focais. Além de estimar o resultado da eleição (quanti), os grupos focais ajudam a entender o que os eleitores pensam dos candidatos, o que os ajuda no planejamento das campanhas (Paiva, 2019, p. 13).

Como observamos, neste estudo, ocorre a integração de duas abordagens distintas, permitindo sua aplicabilidade em diversos contextos de pesquisas científicas. Essa abordagem híbrida possibilita a utilização de diversos métodos, proporcionando ao pesquisador ferramentas variadas para analisar e interpretar os dados de seu objeto de estudo.

Na pesquisa qualitativa, usamos dados descritivos gerados por instrumentos como entrevistas ou questionários, que podem apresentar perguntas abertas para expressão de opiniões ou perguntas fechadas com opções predefinidas, conforme os objetivos específicos (Penna, 2015). Já na pesquisa quantitativa, empregamos dados numéricos e estatísticas, como percentagens, médias, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69).

A ferramenta *Google Forms* se destaca nesse processo, permitindo a coleta de dados de forma eficiente. Esses questionários, aplicados no contexto da pesquisa quanti-quali, proporcionam dados que podem ser analisados e interpretados, contribuindo para uma reflexão aprofundada sobre o tema que será discutido na formação continuada.

Mas, o que é Google Forms?

O [Google Forms](#), uma ferramenta gratuita, possibilita a criação de formulários online e a administração eficaz de pesquisas por meio das respostas fornecidas pelos participantes do estudo. De acordo com Teixeira (2021), o uso desse serviço disponibilizado pelo Google tem experimentado um aumento significativo na sociedade, especialmente em pesquisas científicas, devido às suas múltiplas funcionalidades. A aplicação do *Google Forms* não se limita apenas ao *Google Drive*, estendendo-se também ao *Google Planilhas*. Sua interface simples facilita o uso, e os dados gerados são processados automaticamente, tornando-o uma ferramenta acessível e eficiente para a gestão de pesquisas.

Como criar um formulário?



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C87YFYToHTA>> Acesso em 16 jan. 2024

Leitura das informações no Google Forms

As respostas coletadas podem ser visualizadas ao acessar o *Google Forms* criado para a pesquisa. Dentro da plataforma, é possível examinar os dados de três maneiras distintas: resumo, apresentando todas as respostas em uma única página; por pergunta, exibindo uma pergunta por página com as respostas de todos os participantes; e individual, onde todas as perguntas com as respostas de cada participante são apresentadas por página.

É importante destacar que, com base nas respostas dos participantes, o *Google Forms* automaticamente gera gráficos, proporcionando ao pesquisador uma interpretação visual dos dados sem a necessidade de criar essas representações graficamente. Essa facilidade reforça a praticidade e eficácia dessa ferramenta na gestão e análise de dados de pesquisas.

Algumas questões essenciais para a sondagem

Informações Profissionais:

Instituição de ensino onde leciona.
Nível de ensino (fundamental, médio, superior).
Disciplinas que ministra.

Experiência e Tempo de Serviço:

Anos de experiência como professor.
Participação em formações anteriores.
Áreas de especialização ou interesse.

Expectativas em Relação à Formação Continuada:

Objetivos específicos ao participar da formação.
Habilidades ou conhecimentos que deseja adquirir.
Como pretende aplicar o aprendizado em sua prática docente.

Necessidades Individuais:

Identificação de desafios específicos que enfrenta.
Áreas em que gostaria de receber suporte adicional.
Preferências quanto ao formato da formação (presencial, online).

Disponibilidade e Comprometimento:

Disponibilidade de horários para participar das atividades.
Comprometimento com a conclusão da formação.

Avaliação de Competências Tecnológicas:

Nível de familiaridade com ferramentas digitais.
Necessidade de suporte tecnológico.

Feedback Sobre Metodologias de Ensino:

Preferências em relação a abordagens pedagógicas.
Interesse em métodos ativos de aprendizagem.

Aceitação de Termos e Condições:

Concordância com as condições de participação.
Comprometimento em compartilhar *feedback*.

Essas informações fornecem dados importantes sobre a diversidade de experiências, expectativas individuais, desafios específicos e preferências pedagógicas dos participantes. Compreender a bagagem educacional, a disponibilidade de tempo, as habilidades tecnológicas e as metas pessoais permite a personalização do programa, tornando-o mais relevante e eficaz. Ao considerar tais dados na elaboração da pauta, é possível direcionar os conteúdos, atividades e recursos de forma a atender às demandas variadas, proporcionando uma formação continuada mais significativa, alinhada às necessidades reais dos professores e, conseqüentemente, promovendo um impacto mais positivo em sua prática pedagógica.



A mobilização para inscrições

A mobilização para a inscrição é fundamental a fim de garantir o sucesso e a efetividade de qualquer programa de formação docente. Ao criar estratégias persuasivas e atrativas, promove-se o aumento do número de participantes, além do envolvimento ativo dos professores interessados. A importância desse processo reside na criação de um senso de **urgência e relevância** em relação à formação oferecida. Quando evidencia-se os benefícios, incentivos e reconhecimento associados à participação, como certificação e apoio prático para a sala de aula, por exemplo, os educadores são motivados a investir seu tempo e esforço na busca contínua de aprimoramento profissional.

Para a mobilização dos docentes, com a finalidade de eles participarem da formação proposta, é importante lançar mão de algumas estratégias. Aqui estão algumas sugestões:

- **Contextualização e Relevância:**

- Destaque a relevância da formação, relacionando-a aos desafios e oportunidades enfrentados pelos professores em sua prática diária. Mostre como a formação contribuirá para o aprimoramento das habilidades pedagógicas e o desenvolvimento profissional.

- **Divulgação Clara e Atrativa:**

- Elabore materiais de divulgação claros e atrativos, destacando os benefícios da formação. Utilize linguagem acessível e dê ênfase a informações importantes, como datas, temas abordados e facilitadores envolvidos.

- **Incentivos e Reconhecimento:**

- Ofereça incentivos para a participação, como certificados, pontos para progressão profissional, ou mesmo a possibilidade de aplicar o aprendizado diretamente em sala de aula. Reconheça e valorize o esforço dos participantes.

- **Facilidade de Inscrição:**

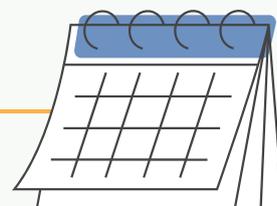
- Simplifique o processo de inscrição, utilizando formulários *online* de fácil acesso. Compartilhe o formulário por meio de redes sociais, *e-mails* e outros canais de comunicação para garantir ampla visibilidade.

- **Vídeo de Convite:**

- Grave um vídeo curto e envolvente, feito por um professor formador, convidando os colegas a participarem da formação. No vídeo, destaque os tópicos a serem abordados, a dinâmica das sessões e os benefícios esperados. Veja este exemplo e inspire-se:

<https://www.instagram.com/p/CrGImbxpUP-/>

- **Redes Sociais:**
 - Utilize as redes sociais para criar eventos, compartilhar informações relevantes sobre a formação e estimular a interação entre os professores. Considere criar grupos específicos para discussões prévias e pós-formação.
- **Depoimentos e Experiências Anteriores:**
 - Compartilhe depoimentos de professores que já participaram de formações similares, destacando as experiências positivas e os impactos percebidos em suas práticas pedagógicas.
- **Feedback Constante:**
 - Mantenha uma comunicação aberta e receptiva, fornecendo oportunidades para os docentes expressarem suas expectativas, dúvidas e sugestões em relação à formação.



O Calendário da formação

Elaborar um calendário eficaz para uma formação envolve passos essenciais. Primeiramente, compreenda claramente os objetivos do programa para definir a estrutura. Identifique as diferentes etapas e atividades, distribuindo-as equitativamente para evitar sobrecarga nos atores envolvidos.

Considere a disponibilidade dos participantes ao agendar encontros síncronos e integre marcos importantes, como prazos e eventos especiais. Comunique as informações de forma clara, destacando datas, horários e ações. Por fim, seja flexível para ajustes, conforme necessário, e inclua avaliações ao longo do calendário para garantir o alcance dos objetivos.

A Pauta Formativa

Após a identificação das necessidades dos docentes por meio da abordagem quanti-quali, utilizando a ferramenta de coleta de dados Google *Forms*, surge a etapa crucial de definir o foco da **pauta formativa** para compor a formação. Nesse contexto, é relevante destacar alguns pontos essenciais:

1

Objetivos de Aprendizagem:

- Estabelecer metas claras e mensuráveis que os participantes deverão alcançar ao final da formação, orientando o direcionamento e a avaliação do aprendizado.

2

Estudo do Texto Base:

- Analisar os textos base que servem como referência, explorando as principais concepções e diretrizes que nortearão a pauta formativa.

3

Materiais Complementares:

- Buscar e disponibilizar materiais complementares que enriqueçam a compreensão dos participantes, oferecendo perspectivas adicionais e aprofundamento nos temas a serem discutidos.

4

Definição de Atividades:

- Estruturar atividades que promovam a participação ativa e a aplicação prática do conhecimento, considerando diferentes estilos de aprendizagem e incentivando a interação entre os participantes.

5

Estipulação de Tempo Adequado:

- Delimitar o tempo para cada encontro de maneira cuidadosa e intencional, garantindo que os momentos sejam eficientes, abordem os tópicos de maneira completa e respeitem a disponibilidade dos docentes, otimizando a experiência de aprendizado.

A pauta formativa funciona como um roteiro estruturado que orienta cada momento desses encontros, desde a estipulação de metas evidentes até a seleção de abordagens metodológicas. Ela resulta da identificação das necessidades percebidas no ato da inscrição e durante os encontros. A elaboração atenta, permeada pela escuta ativa e pela consideração das práticas pedagógicas, busca otimizar o percurso formativo, estimular a participação ativa dos educadores e, em última instância, contribuir para a (re)configuração de práticas pedagógicas mais efetivas.

O formato dos encontros

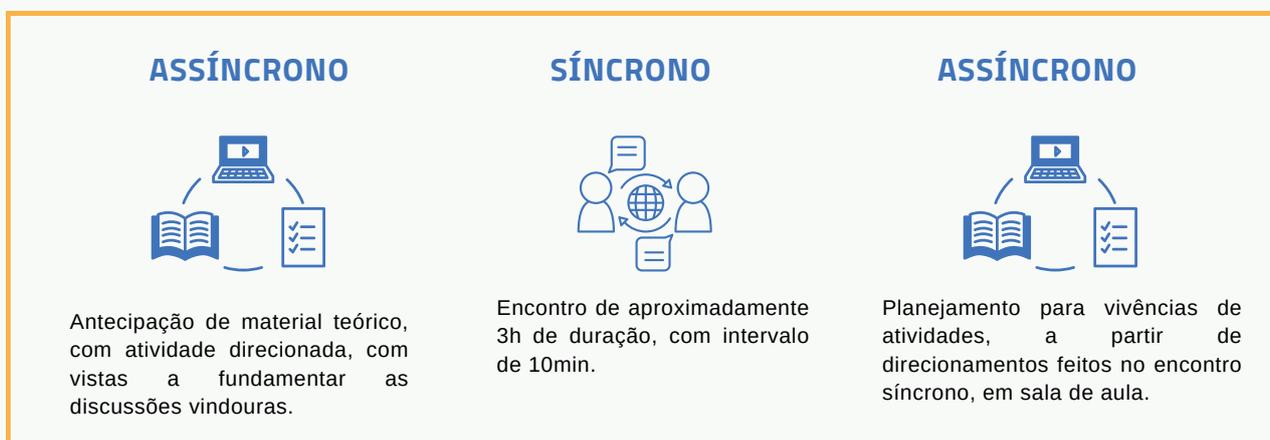
Para os encontros com os professores durante a formação, recomendamos uma abordagem que combine atividades síncronas e assíncronas. As **interações síncronas**, realizadas em tempo real, oferecem oportunidades para a troca direta de experiências, exemplos de sala de aula, solicitações e sugestões entre os participantes. Esses encontros ao vivo possibilitam a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde os docentes podem compartilhar dúvidas, inquietações e descobertas, promovendo uma atmosfera de diálogo e colaboração.

Os encontros síncronos desempenham um papel importante na construção de uma relação de confiança e apoio mútuo. Essa interação direta permite que os participantes se sintam ouvidos e compreendidos, contribuindo para um ambiente propício ao compartilhamento autêntico de ideias e experiências. Além disso, o contato síncrono é essencial para contextualizar as crenças dos professores, aquilo que eles pensam sobre um determinado objeto de estudo ou reflexão pedagógica, proporcionando uma compreensão mais cuidadosa do significado de suas falas e situando suas perspectivas no contexto da prática docente.

Entretanto, as **atividades assíncronas** desempenham um papel complementar fundamental nesse processo formativo. A leitura de materiais de aprofundamento, a elaboração de atividades, a consulta às diretrizes legais e o registro de atividades proporcionam aos professores a oportunidade de aprofundar seu conhecimento de forma autônoma e flexível, respeitando seus próprios ritmos e disponibilidade de tempo.

A importância das atividades assíncronas reside na promoção da autonomia do professor, permitindo que ele acesse e assimile informações de maneira individualizada. Além disso, essas atividades possibilitam a reflexão individual sobre o conteúdo, o que pode enriquecer as discussões síncronas, ao oferecer uma variedade de perspectivas durante os encontros.

Portanto, a combinação de atividades síncronas e assíncronas visa maximizar a eficácia do processo formativo, proporcionando um equilíbrio entre a interação direta e a autonomia do professor no processo de aprendizagem.



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

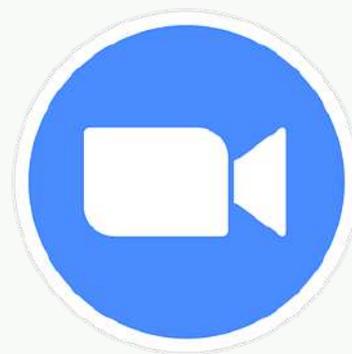
Quais plataformas usar para os encontros SÍNCRONOS?

Para a realização dos momentos síncronos, sugerimos algumas plataformas que oferecem recursos adequados para promover interações em tempo real. Dentre as opções recomendadas, destacam-se:

Zoom

- O *Zoom Meetings* é uma ferramenta de videoconferência voltada a ambientes corporativos que suporta reuniões com até 500 participantes e 10 mil espectadores no modo webinar. Muito utilizada no meio empresarial, a solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para *Windows*, *macOS*, *Linux*, *iPhone (iOS)* e *Android*. Há também compatibilidade com serviço dial-in, que permite participar apenas com áudio por meio de ligação telefônica convencional.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghtml>/Acesso em 01 jan. 2024



Google Meet



- *Google Meet*, antes chamado de *Hangouts Meet*, é um aplicativo do Google disponível para download gratuito em celular *Android* ou *iPhone (iOS)*, e que também conta com versão Web para usar no navegador do PC.
- O programa oferece chamadas de vídeo grátis pelo smartphone ou computador, sendo muito útil para entrar em reunião.
- Com uma interface simples, o app permite conversar com até 250 pessoas ao mesmo tempo e oferece integração com agenda de compromissos para sincronizar reuniões programadas.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghtml>/Acesso em 01 jan. 2024

Teams

- Integrado ao pacote Office 365, o *Microsoft Teams* é uma plataforma de colaboração que proporciona videoconferências, chat, compartilhamento de arquivos e integração com outras ferramentas da Microsoft.

Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/collaboration/> Acesso em 01 jan. 2024.



Quais plataformas usar para as ações ASSÍNCRONAS?

Para a realização dos momentos assíncronos, sugerimos algumas plataformas que oferecem recursos adequados para promover interações e colaboração de forma flexível. Dentre as opções recomendadas, destacam-se:

Google Classroom

- Parte do *Google Workspace for Education*, o *Google Classroom* permite a criação de salas de aula virtuais, onde os educadores podem postar materiais, atribuições, e os alunos podem interagir e colaborar de forma assíncrona.



Moodle

- Uma plataforma de aprendizado online amplamente utilizada, o Moodle oferece recursos para a criação de cursos, fóruns de discussão, envio de tarefas e interações assíncronas entre alunos e professores.

Edmodo

- Essa plataforma é projetada especificamente para ambientes educacionais, fornecendo um espaço onde os professores podem compartilhar recursos e atribuições. Além disso, os alunos podem participar de discussões e colaborar de maneira assíncrona.



O MATERIAL DIDÁTICO

Nesta seção, o foco recai sobre a oportunidade de apropriação de subsídios pedagógicos que orientem a **elaboração de material didático** específico para a formação de professores no formato remoto. Considerando as funções fundamentais do material didático, que é fornecer o conteúdo básico essencial e criar oportunidades para o processo reflexivo dos professores cursistas, além de, no caso do material de apresentação, estimular a participação ativa dos sujeitos envolvidos, busca-se integrar, de maneira teórica e prática, elementos que subsidiem a produção e curadoria de materiais alinhados aos princípios e peculiaridades da formação remota de professores.

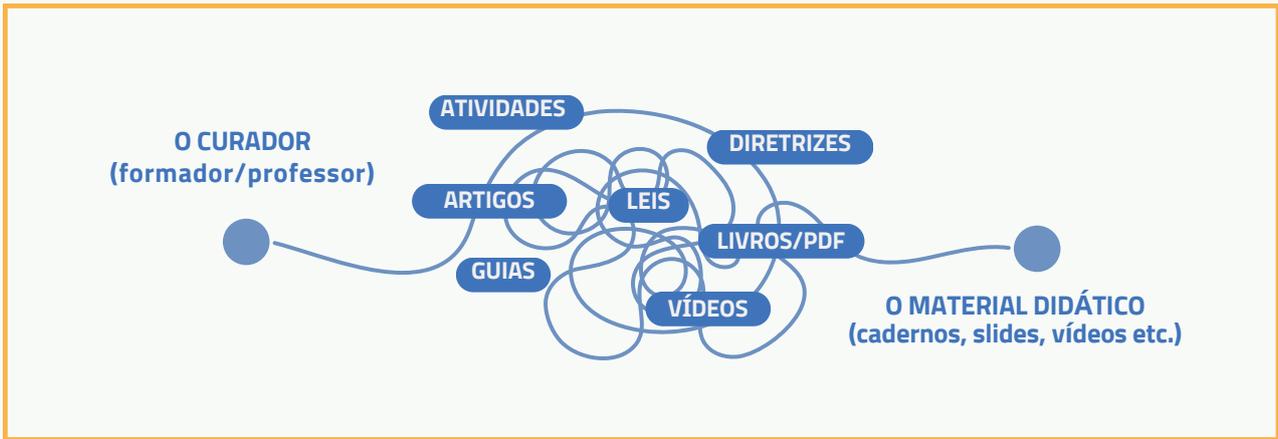
Curadoria

Na formação remota, a seleção do material didático requer um cuidado especial e atento às demandas do formato. A escolha de recursos deve ser criteriosa, optando por materiais claros, atrativos e alinhados aos objetivos pedagógicos para manter o engajamento dos docentes no ambiente virtual. Seja por meio de textos, vídeos, apresentações ou atividades interativas, é essencial que o material selecionado seja adaptado ao meio digital, proporcionando uma experiência formativa envolvente. Esse processo de seleção e adaptação é conhecido como **curadoria**, e sua execução eficiente contribui para a veiculação de conhecimento.

Sobre esse termo, Bhargava (2011) afirma ser um conceito que envolve a ação de descobrir, reunir, organizar ou compartilhar o mais valioso e relevante conteúdo sobre um tema específico. Em conjunto com essa prática, torna-se apropriado desenvolver sínteses, seja por meio de apresentações ou breves textos que conectem os conteúdos mapeados, resultando na criação de guias de estudo. Além disso, ao considerar o conhecimento como um construto em constante evolução, moldado de maneira colaborativa, é importante convidar o próprio professor a também fazer parte dessa montagem, valorizando, assim, a sua experiência.

O produto final da curadoria é a criação personalizada do material didático. Porém, é válido ressaltar que o material resultante de uma curadoria cuidadosa não se resume à simples combinação de elementos encontrados na internet, mas sim à sua utilização para uma personalização adequada à formação, adaptando-o e moldando-o conforme necessário. Nesse sentido, o processo não se limita a copiar; ao contrário, envolve uma abordagem ativa de adaptação e aprimoramento.

A seguir, ilustramos o processo de curadoria:



Caderno Pedagógico e Slides

O desdobramento prático dessa curadoria resultará na criação de **cadernos pedagógicos**, os quais compreendem materiais organizados e estruturados para guiar o processo formativo e de **vivência em sala de aula**. Esses cadernos englobam informações essenciais, atividades práticas e recursos complementares, visando oferecer uma experiência de formação de natureza teórico-prática.

Também serão gerados **slides** de apresentação destinados aos encontros, com o objetivo de proporcionar suporte visual e facilitar a discussão das pautas formativas nos momentos com os professores. Esses recursos visuais contribuem para a compreensão efetiva dos temas abordados e promovem a interação e engajamento durante as sessões.



Fonte: Programa Desafio Nota Mil - SEE/PB (2021)

Na análise da significância dos cadernos pedagógicos, é imperativo considerar variáveis que possam aprimorar a autonomia do professor. O caderno pedagógico desempenha um papel preponderante ao propiciar, por intermédio de atividades e roteiros didáticos, experiências práticas relacionadas aos conteúdos abordados durante a formação.

Esse instrumento, além de funcionar como guia para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, serve como uma interface para transpor a teoria para a prática no contexto da interação cotidiana com os estudantes. Dessa maneira, a formação reverbera de modo mais eficaz, enriquecendo a experiência e consolidando a excelência no processo de ensino-aprendizagem.

No infográfico apresentado a seguir, delineamos elementos essenciais voltados ao fomento da autonomia do professor no que tange ao caderno pedagógico:



Capa atrativa com temática do caderno



Apresentação ao professor com contextualização teórica e prática



Objetivos definidos



Propostas de atividades detalhadas e links interativos



Referências para aprofundamento

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

No contexto da otimização do caderno pedagógico para promover a autonomia do professor, é fundamental compreender o propósito e a aplicabilidade de cada elemento essencial destacado no infográfico.

1. **Capa atrativa com temática do caderno:** Garantir uma capa cativante que esteja alinhada com a temática do caderno, visando despertar o interesse do professor desde o primeiro contato.
2. **Apresentação ao professor com contextualização teórica e prática:** Prover uma introdução ao professor, oferecendo uma contextualização que abrange tanto aspectos teóricos quanto práticos relacionados ao conteúdo abordado no caderno pedagógico.
3. **Objetivos definidos:** Estabelecer objetivos claros e específicos, delineando as metas a serem alcançadas pelo professor ao utilizar o caderno, proporcionando uma direção clara para a sua prática pedagógica.
4. **Propostas de atividades detalhadas:** Apresentar propostas de atividades de forma minuciosa, fornecendo instruções detalhadas que permitam ao professor uma compreensão abrangente das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
5. **Links interativos:** Inserir links interativos que possam direcionar o professor para recursos adicionais, materiais de apoio ou plataformas online, enriquecendo ainda mais a experiência e promovendo uma abordagem mais dinâmica e interconectada no uso do caderno pedagógico.
6. **Referências para aprofundamento:** Disponibilizar uma lista de referências bibliográficas que permita ao professor aprofundar seus conhecimentos sobre os temas abordados no caderno pedagógico.

Quanto aos **slides**, é crucial ter em mente que este recurso destaca a valorização da imagem, tornando a comunicação mais eficaz quando adotada com clareza e objetividade. Elementos associados à estética visual, como a escolha de cores, seleção de imagens, design de letreiros e explicações concisas, desempenham um papel significativo na transmissão efetiva de informações.

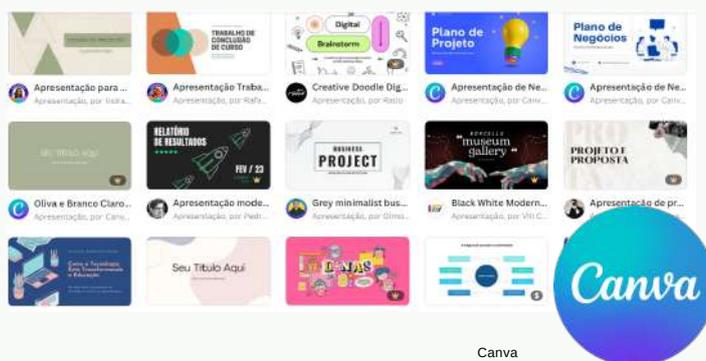
Na formação de professores, a função do slide transcende a mera apresentação de dados, tornando-se uma ferramenta estratégica para facilitar a compreensão e retenção de conceitos. Ao utilizar slides de forma habilidosa, os formadores podem potencializar a experiência de aprendizado, proporcionando uma abordagem visualmente atraente e didaticamente enriquecedora. Este recurso, quando empregado adequadamente, contribui para uma formação mais dinâmica e impactante, promovendo uma assimilação mais eficiente do conteúdo pelos educadores.

Tão importante quanto possuir a habilidade de produzir slides eficazes, é a capacidade de apresentá-los com precisão e destreza. Nesse contexto, recomendamos a leitura do seguinte artigo, que aborda estratégias e técnicas para uma apresentação impactante.

“ 12 erros que matam qualquer apresentação ”

Como sugestão, recomendamos o uso do [Canva](#), um programa de edição e criação de conteúdo que oferece uma variedade de templates de slides editáveis. O Canva facilita o processo de design, permitindo a criação de apresentações visualmente atrativas sem a necessidade de habilidades avançadas em design gráfico.

Com uma interface intuitiva, o Canva disponibiliza opções de personalização, como escolha de cores, fontes e imagens, possibilitando a adaptação dos slides de acordo com suas necessidades específicas.



Essa ferramenta, além de simplificar o processo de criação, contribui para a produção de apresentações mais profissionais e impactantes, aprimorando a qualidade visual das informações compartilhadas durante as formações.

Ainda, sugerimos a ferramenta SLIDESGO, uma plataforma que oferece uma ampla variedade de modelos gratuitos para apresentações no Google Slides e no PowerPoint. Com uma interface intuitiva e fácil de usar, os usuários podem encontrar modelos para uma variedade de propósitos, desde apresentações corporativas até projetos educacionais e criativos.



Clique e saiba mais.



A preocupação com o aspecto visual na apresentação dos slides é necessária, porque a estética visual desempenha um papel significativo na retenção da atenção do público, contribuindo para a eficácia da comunicação. Slides visualmente atraentes têm o potencial de envolver os espectadores de maneira mais intensa, tornando a experiência de aprendizado mais agradável, imersiva e memorável.

Além disso, a clareza visual facilita a compreensão rápida e eficiente dos conceitos apresentados, especialmente em ambientes de formação onde o tempo costuma ser limitado. Nesse sentido, a escolha cuidadosa de elementos visuais, como cores, imagens e design, além de melhorar a estética, também reforça a mensagem, destacando aspectos-chave do conteúdo. Trata-se, pois, de uma preocupação para além do aspecto visual; uma estratégia pedagógica eficaz para otimizar a transmissão de conhecimento e promover uma experiência de interação mais impactante.

A RELAÇÃO PROFESSOR-FORMADOR

Nesta seção, abordaremos a **relação entre o formador e o professor**, considerados os dois agentes centrais da formação continuada. O formador desempenha o papel de condutor da formação, atuando na mediação do processo, enquanto o professor subsidia o formador com base em suas necessidades e experiências. Ambos colaboram em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem, tendo o aluno como o ponto de chegada desse esforço conjunto.

Andragogia: a “Pedagogia” para o adulto

Nesta orientação sistemática, propomos fundamentar a relação entre formador e professor no âmbito do processo de formação continuada, sob a égide dos princípios da **Andragogia**. A Andragogia, enquanto ciência que se debruça sobre o entendimento do processo de aprendizagem adulta, figura como uma perspectiva central nesse contexto.

A Andragogia, termo cunhado por Alexander Kapp em 1833, teve sua ressurgência em 1927 com Eugene Rosentock, destacando a necessidade de abordagens específicas para a educação de adultos. Nos Estados Unidos, John Dewey e Eduard C. Linderman contribuíram para sua divulgação, mas foi Malcolm Knowles, em 1973, que popularizou o conceito, enfatizando as diferenças entre a aprendizagem infantil e adulta. Após a Segunda Guerra Mundial, pressupostos surgiram, reconhecendo a singularidade da aprendizagem adulta e estabelecendo a distinção entre Andragogia e Pedagogia como disciplinas educacionais distintas.

Nesse sentido, a escolha de ancorar esta abordagem na Andragogia justifica-se pela necessidade de considerar um caminho didático-afetivo na interação com o sujeito adulto, que, no presente contexto, representa o professor. Nessa ciência, reconhecemos que a abordagem da formação continuada para adultos deve ser delineada de maneira a contemplar a bagagem de experiências já vivenciadas pelo adulto aprendiz, pois, conforme os preceitos andragógicos, a aprendizagem está intrinsecamente ligada a motivos que emergem dessas vivências.

É crucial destacar que, para a Andragogia, a necessidade de aprender por parte do adulto está intrinsecamente conectada a motivos e objetivos pessoais, vinculados às experiências e desafios enfrentados ao longo da vida. Portanto, a condução da formação continuada deve ser sensível a esses aspectos, promovendo um ambiente propício ao engajamento ativo do professor no processo de troca de experiências.

De acordo com Knowles, Holton e Swanson (2006), a Andragogia se destaca devido a sua base em **seis princípios fundamentais** relacionados à aprendizagem de adultos, os quais são aplicáveis em diversas situações de aprendizagem. São eles:

- 1) necessidade do aprendiz de saber
- 2) aprendizagem autodirigida
- 3) experiências anteriores do aprendiz
- 4) prontidão para aprender
- 5) orientação para a aprendizagem e resolução de problemas
- 6) motivação para aprender

(Knowles, Holton, & Swanson, 2009, p. 70-4)

Com base nesses princípios, a discussão formador-professor assume uma perspectiva sensível às características e demandas específicas do sujeito professor, fomentando uma formação continuada mais eficiente e alinhada às nuances da experiência adulta.

Assim, compreendemos que a Andragogia oferece um arcabouço teórico que vai além da simples transmissão de conhecimento, enfatizando a importância da autonomia, experiência prévia e motivação intrínseca do adulto no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, buscamos aprimorar a eficácia da formação continuada, reconhecendo o professor como um sujeito ativo e reflexivo em sua trajetória educacional, cujo desenvolvimento contínuo é inseparável de suas experiências na docência.

A seguir, examinemos, de maneira prática, **como aplicar os princípios da Andragogia** para estabelecer uma relação eficaz entre formador e professor:

Reconhecimento das Experiências

Prévias: Valorizar e reconhecer as experiências anteriores dos professores como fontes ricas de aprendizado, integrando esses conhecimentos ao processo formativo.

Compartilhamento de Boas Práticas:

Estimular o compartilhamento de boas práticas entre os professores, proporcionando um ambiente que valoriza as experiências bem-sucedidas e promove a disseminação de conhecimento entre pares.

Estímulo à Autodireção:

Promover a autodireção na aprendizagem, incentivando os professores a identificarem suas próprias necessidades de conhecimento e a serem protagonistas de seu desenvolvimento profissional.

Abordagem Prática e Solução de

Problemas: Fomentar uma orientação prática na formação, integrando situações do cotidiano educacional e desafios reais enfrentados pelos professores, facilitando a aplicação imediata do aprendizado.

Criação de Comunidade de Aprendizagem:

Estabelecer uma comunidade de aprendizagem colaborativa, onde formadores e professores compartilhem recursos, ideias e desafios, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor e colaborativo.

Avaliação Formativa e Feedback

Construtivo: Implementar práticas de avaliação formativa que permitam ajustes contínuos no processo, além de fornecer feedback construtivo que estimule a reflexão e o aprimoramento constante.

Afinal, quem é o(a) Formador(a)?

No contexto educacional, o termo "formador(a)" designa um agente essencial no fomento da qualidade educativa e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. A sua incumbência central reside na facilitação de discussões e mediação de propostas, com o propósito de alcançar soluções e aprimorar as práticas docentes. A função crucial do formador abarca a redefinição e atualização de conhecimentos, visando a transformação dos saberes e práticas educacionais (García, 1992; Perrenoud, 1993; Pineau, 2004; Tardif, 2006).



No âmbito conceitual, Ambrosetti et al. (2020) abordam o termo "formador" como uma função de relativa novidade no campo educacional. Destaca-se a sua essencialidade no contexto dos princípios da metodologia dialética na formação de professores. O formador desempenha o papel de mediador, atuando como facilitador no processo formativo, onde o diálogo e a reflexão são alicerces fundamentais. Sob essa perspectiva, o formador não se posiciona como detentor absoluto do conhecimento, mas como um mediador que estimula os professores em formação a construir seus próprios saberes, mediante o compartilhamento de experiências, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

No contexto andragógico, o formador atua como um facilitador e mediador do processo formativo. Sua função primordial é estimular a autonomia e autodireção do professor em formação, reconhecendo a maturidade e experiência desse público. O formador busca criar um ambiente propício ao diálogo, à reflexão crítica e à construção conjunta do conhecimento. Além disso, sua atuação engloba a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a orientação para a resolução de problemas reais enfrentados pelos professores. Nessa abordagem, o formador de professores assume um papel mais colaborativo e participativo, incentivando o desenvolvimento profissional autônomo e contínuo dos educadores em formação, alinhado aos princípios da Andragogia.

Na prática, o formador desempenha um papel multifacetado e dinâmico durante a formação de professores. Suas atividades incluem:

- 1** **Facilitação do Diálogo:** O formador cria um ambiente propício para o diálogo aberto, promovendo discussões significativas entre os professores em formação. Isso inclui a mediação de debates, troca de experiências e reflexões conjuntas.

2

Aplicação de Metodologias Ativas: Utilizando estratégias pedagógicas inovadoras, o formador aplica metodologias ativas que engajam os professores em formação, de maneira participativa e prática, estimulando a aplicação imediata do conhecimento.

3

Personalização da Formação: Reconhecendo as necessidades individuais dos professores, o formador personaliza a formação, adaptando o conteúdo e as abordagens para atender às diversas experiências e contextos dos participantes.

4

Estímulo à Aprendizagem Autônoma: Promovendo a autodireção, o formador incentiva os professores a identificarem suas próprias necessidades de aprendizado, fomentando a autonomia e a busca ativa por conhecimento.

5

Devolutivas Construtivas: Fornecendo parecer construtivo, o formador orienta os professores em formação, destacando pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo.

6

Mediação de Conflitos: Em casos de divergências ou desafios, o formador atua como mediador, buscando soluções construtivas e promovendo um ambiente colaborativo.

7

Integração de Tecnologia: O formador enriquece a formação, incorporando ferramentas digitais e plataformas on-line para ampliar o acesso ao conhecimento e facilitar a colaboração.

8

Desenvolvimento de Atividades Práticas: O formador elabora atividades que permitem aos professores experimentarem e internalizarem conceitos de forma significativa.

9

Estímulo à Colaboração: O formador promove a troca de ideias, a cocriação de projetos e a construção coletiva de conhecimento.

10

Atualização Constante: Demonstrando um compromisso com a atualização constante, o formador busca manter-se informado sobre as tendências educacionais e as inovações na área, garantindo que a formação esteja alinhada às demandas contemporâneas da educação.

A MEDIAÇÃO

Nesta seção, detalharemos os **encontros síncronos**, destacando o momento do encontro com os docentes durante as sessões ao vivo. Com o intuito de otimizar o gerenciamento do tempo em consonância com a pauta formativa estabelecida, é fundamental cultivar a habilidade de criar um ambiente acolhedor e estimulante. A criação desse espaço inclusivo é essencial para o êxito dos encontros, possibilitando que os educadores em formação alcancem seus objetivos de maneira eficaz e queiram permanecer na formação.

Dar voz ao professor

O mediador, para além das responsabilidades logísticas do evento, assume uma função estratégica ao fomentar o diálogo, incentivar a participação ativa e orientar a dinâmica do grupo. Nesse contexto, a habilidade de criar um ambiente acolhedor, estimulante e inclusivo revela-se como um fator crítico para o êxito do encontro, possibilitando que os educadores em formação se engajem de maneira mais profunda com os conteúdos apresentados.

Além disso, a mediação eficaz aprimora a interação individual e também contribui, de maneira substancial, para a construção de uma comunidade de aprendizado colaborativa. Dentro desse ambiente, as experiências individuais se entrelaçam, resultando em um enriquecimento coletivo e no desenvolvimento conjunto de estratégias pedagógicas inovadoras.

Neste momento, **conceder voz aos professores** é crucial, pois suas experiências, questionamentos e críticas desempenham um papel fundamental na formação continuada. Contudo, é imperativo estar atento ao tangenciamento ou à fuga de tema durante essas intervenções. Para lidar com falas que se desviem do tópico proposto ou que expressem críticas severas, apresentamos a seguir algumas estratégias de gerenciamento:

Reafirmação do Tópico: Ao perceber uma fala que se afasta do tema central, o mediador pode delicadamente reafirmar o foco da discussão, direcionando a conversa de volta para o ponto essencial da formação.

Respeitoso Redirecionamento: Deve-se sempre utilizar uma abordagem respeitosa. O mediador pode redirecionar a discussão de forma amigável, sugerindo a conexão da fala do professor com o tópico principal.

Agendamento para Discussão Futura: Caso o tema levantado pelo professor seja valioso, mas divergente do tópico atual, o mediador pode agendar uma discussão específica para abordar a questão em detalhes em um momento mais apropriado.

Incentivo à Contribuição Positiva: Reforçar a importância das contribuições construtivas e positivas, incentivando os participantes a oferecerem insights relacionados ao tema em pauta.

Estabelecimento de Normas de Participação: No início da formação, é útil estabelecer normas claras para a participação, enfatizando a relevância de manter as contribuições alinhadas ao assunto em discussão.

Abordagem Individual Pós-Encontro: Para críticas mais severas ou questões que demandem atenção individualizada, o mediador pode optar por discutir esses pontos após o encontro, garantindo uma resolução apropriada e personalizada.

A mediação na formação, conforme delineada pelo pensamento expresso por Alves (2012), revela-se como uma prática intrinsecamente fundamentada na clara intencionalidade de interposição entre o objeto do conhecimento e o sujeito. Essa interposição estratégica visa, sobretudo, intervir de maneira consciente e direcionada no processo de desenvolvimento do aprendiz. Nesse contexto, a mediação transcende a mera transmissão de conhecimento, assumindo um papel ativo na orientação e facilitação do progresso do sujeito no seu percurso educacional. A abordagem proposta destaca a importância de uma intervenção mediadora intencional e contextualizada para potencializar efetivamente os processos de ensino e aprendizagem.

Gestão do tempo



A **gestão eficaz do tempo** é outra consideração necessária no contexto da formação, especialmente quando se busca equilibrar a necessidade de ouvir as contribuições dos participantes com a obrigação de cumprir a pauta formativa estabelecida para o encontro. O tempo, nesse contexto, é um recurso precioso que deve ser otimizado para assegurar que tanto as vozes dos educadores como os objetivos formativos sejam atendidos de maneira equitativa.



Ouvir atentamente as falas dos professores é essencial para criar um ambiente de aprendizado participativo e inclusivo, permitindo que suas experiências e perspectivas sejam integralmente consideradas. Contudo, a gestão eficiente do tempo torna-se essencial para evitar desvios excessivos do cronograma e garantir que a pauta formativa seja cumprida. Dessa forma, o mediador desempenha um papel estratégico ao equilibrar a escuta ativa com a condução eficaz das atividades previamente planejadas.

De acordo com Richards; Lockhart (1995), em um contexto de ensino e aprendizado, a alocação adequada do tempo para cada sub-atividade é de extrema importância, visando alcançar efetivamente um objetivo em comum. Essa premissa é igualmente aplicável ao contexto da formação, onde a gestão do tempo se revela essencial para garantir que cada componente da sessão contribua de maneira significativa para os objetivos formativos preestabelecidos. A definição de intervalos temporais para atividades específicas permite não apenas a inclusão de vozes e experiências dos educadores em formação, mas também assegura a cobertura adequada dos conteúdos programáticos.

A harmonização entre ouvir as falas dos participantes e cumprir a pauta formativa não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também assegura que os objetivos estabelecidos sejam alcançados de maneira abrangente. A gestão equilibrada do tempo, portanto, contribui para a eficácia do encontro formativo, promovendo uma experiência enriquecedora para os educadores em formação.

Estratégias práticas



Criar uma agenda clara

Estabelecer uma agenda clara é o ponto de partida. Ela deve ser elaborada de maneira organizada e detalhada, indicando os principais tópicos a serem abordados, o tempo dedicado a cada um e eventuais intervalos. Isso proporciona uma visão geral do fluxo do encontro.



Estabelecer limite para cada tópico

Definir limites de tempo para cada tópico é uma prática eficaz para evitar desvios e assegurar que todos os pontos importantes sejam abordados. Essa abordagem também incentiva a concisão e a clareza na apresentação, facilitando o entendimento dos participantes.



Reservar tempo para perguntas e discussões

Alocar um período específico para perguntas e discussões é crucial. Isso não apenas incentiva a participação ativa dos educadores, mas também permite esclarecimentos e aprofundamentos necessários.



Priorizar tópicos importantes

Ao criar a agenda, é recomendável identificar e priorizar os tópicos de maior relevância e impacto. Dessa forma, mesmo que ocorram imprevistos ou limitações de tempo, os aspectos mais cruciais são abordados, mantendo o foco nos objetivos principais da formação.



Utilizar ferramentas tecnológicas

O uso de ferramentas tecnológicas, como cronômetros e softwares de apresentação, pode ser valioso para o controle do tempo. Essas ferramentas ajudam a manter o ritmo planejado e a garantir que cada parte da formação seja abordada dentro dos limites estabelecidos.

A importância do acolhimento

O ato de acolher transcende uma mera formalidade, consolidando-se como um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem. Tais momentos inaugurais estabelecem as bases para o engajamento dos participantes, cultivando uma atmosfera de confiança, respeito mútuo e inclusividade. O acolhimento não apenas propicia um espaço seguro para a expressão de ideias, dúvidas e experiências, mas também influencia positivamente a dinâmica interpessoal ao criar vínculos afetivos entre os participantes e facilitadores.

Além disso, o ato de acolher demonstra um comprometimento institucional com a valorização do indivíduo, contribuindo assim para a construção de uma comunidade educativa sólida e colaborativa. Nesse sentido, a atenção aos momentos iniciais e ao acolhimento não apenas estabelece o tom para o desenvolvimento educacional subsequente, mas também reforça a importância da dimensão socioemocional no processo de formação.

Exemplos de atividades para tornar o acolhimento mais dinâmico:

- 1. Quebra-gelos:** inicie o encontro com jogos rápidos e divertidos, para quebrar o gelo e promover um clima descontraído. Isso ajuda a estabelecer uma atmosfera amigável, na qual os participantes se sentem mais à vontade para compartilhar ideias;
- 2. Estudo de caso interativo:** utilize estudos de caso relevantes à prática pedagógica dos educadores em formação. Divida-os em grupos para análise e discussão. Essa abordagem prática incentiva a reflexão e a troca de experiências;
- 3. Brainstorming colaborativo:** promova sessões de *brainstorming* em grupo para explorar ideias, soluções e desafios relacionados à prática docente. Isso estimula a criatividade e a colaboração entre os participantes.

Conforme Kurtzberg (2005), embora a informação derivada do processo de *brainstorming* não siga uma abordagem racional e planejada na busca e pesquisa de conceitos, sua utilização tem o potencial de gerar um conjunto de ideias e questões. Essas contribuições podem servir como ponto de partida para atividades dos próximos encontros.

- 4. Círculo de apresentações:** inicie o encontro com um círculo de apresentações, onde cada participante compartilha uma breve história sobre sua jornada na educação. Isso não apenas quebra barreiras, mas também cria um senso de comunidade.

O percurso do encontro

Para a eficiente gestão do tempo e condução do conteúdo da pauta formativa diária, propomos um percurso estruturado com base na metodologia dialética, anteriormente mencionada neste guia. Este percurso se fundamenta nos momentos de Síncrise, Análise e Síntese, delineando uma abordagem estratégica para os encontros.

Síncrise:

- ✓ O momento de Síncrise marca o início do encontro, proporcionando uma visão panorâmica do tema a ser abordado. Aqui, os participantes são convidados a compartilhar suas ideias iniciais, experiências e conhecimentos prévios relacionados ao assunto em pauta. Esse momento visa construir uma compreensão coletiva inicial e estabelecer as bases para as discussões subsequentes.

Análise:

- ✓ Na fase de Análise, os participantes são guiados por uma exploração mais aprofundada do tema. É o momento de desmembrar os conceitos, examinar diferentes pontos de vistas e analisar criticamente as contribuições individuais. Facilitadores podem apresentar recursos, conduzir discussões direcionadas e incentivar a reflexão crítica para promover uma compreensão mais aprofundada do conteúdo.

Síntese:

- ✓ A etapa final, Síntese, busca consolidar as ideias exploradas e as aprendizagens derivadas da análise. Os participantes são encorajados a integrar as diversas perspectivas, identificar padrões e formular conclusões coletivas. Esse momento culmina na construção de um entendimento compartilhado e na preparação para a aplicação prática do conhecimento adquirido.

No âmbito da formação, a etapa de Síntese não se encerra de maneira completa até que o professor consolide e **registre seu relato de experiência**. Esse registro pode assumir diversas formas, como a inserção no diário de bordo, a contribuição para um anedotário ou outros instrumentos de avaliação previamente estabelecidos.

Essa prática reflexiva permite ao educador articular de forma consciente e sistemática como os conteúdos assimilados durante a formação reverberaram em sua prática em sala de aula. O ato de registrar essas reflexões pode fornecer evidências tangíveis do impacto da formação no contexto da sala de aula. Assim, a conclusão da Síntese não se limita ao término do encontro, mas se estende ao engajamento ativo do professor na reflexão, registro e aplicação prática do conhecimento adquirido/sistematizado no encontro.

A Síncrise

A situação introdutória, consoante a perspectiva de Vasconcellos (1992), desempenha um papel de suma importância na condução pedagógica. Sua relevância reside na capacidade de criar um ambiente motivador, constituindo-se como um meio de estimular a curiosidade dos alunos. Este processo implica na apresentação clara do tópico, na articulação com o conhecimento e experiência prévia dos estudantes, na delimitação de um roteiro de estudo e na formulação de indagações instigantes.

Para implementar efetivamente esta estratégia, é essencial instruir os formadores quanto à relevância de ativar os conhecimentos prévios dos professores sobre o tema em discussão. Facilitar espaços para o compartilhamento de experiências, formular questionamentos que promovam a reflexão e desenvolver atividades que conectem o novo conteúdo aos conhecimentos pré-existentes emergem como estratégias fundamentais. Essa abordagem favorecerá uma compreensão mais significativa e contextualizada do tema a ser abordado durante o encontro formativo.

Entretanto, a abordagem mais eficaz compreende que a motivação não se manifesta de forma automática, mas é, em vez disso, um processo que requer a criação de um ambiente propício e a implementação de estratégias adequadas. Dentre as ações que compõem o momento da SÍNCRESE destacamos:

Boas-vindas (Acolhimento):

- Este aspecto visa criar um ambiente receptivo e acolhedor, estabelecendo uma conexão inicial positiva entre os participantes e os facilitadores. O acolhimento proporciona uma atmosfera propícia à colaboração e ao compartilhamento de experiências.

Apresentação do Objetivo do Encontro:

- A clara apresentação dos objetivos do encontro fornece uma orientação estruturada, permitindo que os participantes compreendam as metas a serem alcançadas.

Dinâmica Relacionada à Temática:

- A incorporação de dinâmicas relacionadas à temática proposta promove a interação e o engajamento dos participantes, além de introduzir elementos lúdicos que contribuem para a fixação e compreensão dos conceitos a serem explorados.

Reflexão Pedagógica:

- Inserir momentos de reflexão pedagógica permite que os professores explorem suas práticas, desafios e crenças.

Sondagem sobre a Temática do Encontro:

- A sondagem sobre a temática propicia uma avaliação inicial do conhecimento prévio dos docentes, permitindo aos formadores adaptarem o enfoque do encontro conforme as necessidades específicas do grupo.

Problematização:

- A introdução de questionamentos ou situações-problemas relacionadas à temática instiga a reflexão crítica, incentivando os docentes a explorarem diferentes perspectivas e a contribuírem ativamente para o debate.

A Análise

Nesta etapa do encontro, ingressamos em uma fase mais específica e direcionada voltada para **a construção do conhecimento**. Em contraposição à fase anterior, na qual mobilizamos o interesse dos docentes e sondamos seus conhecimentos prévios, o foco atual é direcionar o objeto de estudo em direção a uma compreensão mais aprofundada. Esta fase, denominada Análise, visa proporcionar uma abordagem mais detalhada e crítica, permitindo a exploração sistemática dos conceitos abordados.

Nesse estágio, o processo de construção do conhecimento adquire vitalidade, uma vez que se concentra em estabelecer conexões entre as ideias e conceitos já presentes no repertório do professor e o objeto de estudo em questão. Essa abordagem leva em consideração o contexto em que o docente está inserido, procurando vincular de maneira substancial os conhecimentos pré-existentes com as novas informações apresentadas.

No cerne desse processo, reside a habilidade do formador em estabelecer relações sólidas entre o conhecimento prévio e a nova descoberta. O objetivo é auxiliar os professores a identificar padrões, interconexões e implicações do que estão estudando. Essa abordagem requer a promoção da reflexão crítica, o estímulo ao questionamento e a exploração das relações subjacentes, por meio de exemplos, análises e fundamentos teóricos.

Apresentação de Exemplos Reais sobre o Objeto de Estudo:

- Apresentar exemplos concretos relacionados ao tema em estudo oferece aos formadores oportunidades tangíveis de aplicação prática dos conceitos abordados, favorecendo a compreensão e a contextualização do conhecimento.

Fundamentação Teórica:

- Oferecer uma base teórica sólida é essencial para fornecer aos professores o arcabouço conceitual necessário para a compreensão do objeto de estudo. A fundamentação teórica contribui para ancorar o conhecimento e assegurar aos professores que não se trata de uma opinião do formador, mas fruto de investigações.

Situação-Problema:

- Introduzir situações-problema desafia os professores a pensarem o objeto de conhecimento em contextos práticos da sala de aula e a desenvolverem habilidades analíticas.

Desfecho e Construção de Conceito:

- O professor é conduzido a consolidar as informações, identificar padrões e extrair conclusões, promovendo uma compreensão mais robusta do conteúdo.

A Síntese

Nesta etapa, os professores, após terem percorrido as fases de aproximação e análise em relação ao objeto de conhecimento, têm a oportunidade de **sistematizar os conhecimentos** adquiridos/reforçados e expressá-los de maneira tangível.

A síntese envolve a integração dos elementos aprendidos, a conclusão e a generalização de conceitos. Este é o momento onde os diversos níveis de relações estabelecidas com o objeto de conhecimento são apresentados, assim como seu significado. Além disso, é a fase de generalização, onde os docentes exploram a aplicabilidade em contextos além dos exemplificados, demonstrando a compreensão ampla do tema.

Portanto, a Elaboração da Síntese do Conhecimento, conforme delineada por Vasconcellos (1992), é a materialização e objetivação dos aprendizados. Representa o ponto no qual os professores articulam o que descobriram e compreenderam, demonstrando a profundidade das relações estabelecidas e como essas relações podem ser extrapoladas para os seus contextos de sala de aula.

Algumas estratégias relevantes para este momento incluem:

Atividade Prática (de Aplicação ou de Elaboração):

- Implementar atividades práticas que possibilitem aos professores aplicar os conceitos aprendidos em situações reais ou elaborar novos recursos pedagógicos representa uma estratégia fundamental. Essa prática oferece aos educadores a oportunidade de explorar e adaptar os conceitos à sua prática docente.

Registro da Atividade:

- Isso pode ser feito por meio de relatórios, diários de bordo, anedotários ou outras formas de documentação. O registro proporciona uma oportunidade para a revisão do processo, a consolidação do aprendizado e a identificação de áreas que requerem aprofundamento.

Autoavaliação:

- A autoavaliação estimula a consciência metacognitiva, permitindo que os educadores avaliem suas habilidades, compreendam suas práticas e identifiquem estratégias de melhoria contínua.

Diário de bordo:

- “O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria.” (Ostetto, 2017, p. 16).
- “Esse registro vai-se constituindo ao longo do ano como um diário da classe ilustrado com desenhos, fotografias, relatos, depoimentos, os quais passam a fazer parte da memória do grupo.” (Barro; Silva e Raizer, 2017, p. 56).
- De forma prática, podemos organizar o diário de bordo, no Google Forms, com perguntas direcionadoras, as quais permitam avaliar como a formação te reverberado na prática docente. Ainda, deixar espaço para que o professor manifeste inquietações e sugestões.

Anedotário:

- O docente pode registrar anedotas significativas, exemplos de progresso dos alunos e momentos de destaque em um diário ou sistema de registro. Além disso, pode refletir sobre o impacto de diferentes estratégias de ensino e abordagens pedagógicas, usando anedotas como evidência de eficácia.
- O anedotário também pode ser organizado no Google Forms. Nesse caso, recomendamos motivá-lo a partir de uma única questão: *“Professor, deixe registrado aquilo que de mais significativo aconteceu em sua sala de aula, durante a mediação de um ponto do objeto de estudo vivenciado na formação.”*

A AVALIAÇÃO

Nesta seção, abordaremos alguns **instrumentos avaliativos e de acompanhamento** à formação continuada. Entre os instrumentos, destacam-se o anedotário, o portfólio e o diário de bordo. A compreensão acerca desses recursos favorece o aprimoramento da prática docente, tendo em vista a sua natureza reflexiva.

Abordagem Metacognitiva

Na fase de avaliação, o formador adotará uma abordagem formativa ao analisar os instrumentos avaliativos empregados para os educadores participantes da formação. A análise dos relatos ocorrerá de maneira contextualizada e individualizada, visando identificar padrões, tendências e desafios específicos. Através de diálogos regulares e de devolutivas, o formador cultivará um ambiente propício para a reflexão colaborativa, promovendo discussões que explorem as informações derivadas dos instrumentos. Este processo sensível e orientado permitirá ao formador oferecer suporte direcionado, estratégias adaptativas e sugestões pertinentes, com o intuito de promover o aprimoramento contínuo da prática pedagógica dos professores.

Esse enfoque encontra respaldo na Abordagem Metacognitiva (Barcelos, 2004), também conhecida como abordagem autorreguladora, que se alinha, de maneira coerente, aos conhecimentos prévios sobre autoavaliação, sendo caracterizada por um processo de reflexão intrínseca sobre as próprias escolhas e ações. No escopo da abordagem metacognitiva, a utilização de autorrelatos emerge como uma ferramenta enriquecedora, possibilitando que os educadores compartilhem suas crenças em relação a determinado aspecto investigativo.

Nesse contexto, a proposta **não é realizar uma avaliação centrada na assimilação do conteúdo** por parte do professor, mas sim compreender o impacto das experiências vivenciadas durante a formação na prática docente. Ao contrário de cursos convencionais, a abordagem da formação busca uma compreensão integral do professor, de sua prática pedagógica, e como esses elementos se materializam efetivamente na dinâmica da sala de aula. O objetivo é mapear esse processo para desenvolver estratégias contínuas de aprimoramento, reconhecendo a singularidade do contexto e das práticas de cada educador envolvido no processo formativo.

De maneira pragmática, a análise proposta deve ser integrada aos módulos da formação, ocorrendo subsequentemente à devolutiva dos professores acerca das práticas implementadas em sala de aula, especialmente após a orientação durante os encontros programados. Esse processo sistemático permite uma abordagem contínua e contextualizada da avaliação, incorporando as percepções e experiências dos educadores em tempo real.

Os Instrumentos de acompanhamento

A seguir, são apresentados alguns instrumentos de avaliação que podem ser empregados como meios de registro do processo de formação:

Portfólio

O portfólio viabiliza a implementação de uma abordagem formativa, contínua e sistemática. Sua utilização promove a participação ativa do professor na elaboração, organização e construção do próprio portfólio, por meio do registro escrito e fotográfico das ações realizadas. Essa dinâmica facilita a interação entre formador e professor e proporciona uma visão compartilhada do desenvolvimento no âmbito da formação continuada.

Diário de Bordo

O diário de bordo, segundo Porlán; Marín (1997), atua como um registro narrativo do percurso formativo, permitindo aos educadores documentar suas experiências, reflexões e aprendizados ao longo do processo. Essa ferramenta propicia uma visão longitudinal e pessoal da evolução profissional do participante.

Anedotário

O anedotário se destaca por ser um meio informal de registro, capturando episódios ou observações relevantes no contexto educacional. Méndez (2002) o define como um conjunto de registros concisos nos quais os professores podem, de forma sucinta, narrar eventos relevantes e de significância no contexto das atividades diárias em sala de aula.

Na análise desses relatos, é essencial estabelecer **critérios de observação** que permitam a interpretação das reflexões, estratégias pedagógicas e experiências registradas pelos educadores.

A seguir, vejamos como esses instrumentos foram organizados no Google Forms pelo Programa Desafio Nota Mil, como exemplo mais concreto.

PROGRAMA DESAFIO NOTA MIL 2023 - SEE/PB

ANEDOTÁRIO 02





Turma 02

Este ANEDOTÁRIO é uma ferramenta de acompanhamento ao professor, integrada ao Programa Desafio Nota Mil. Além disso, é um instrumento que oportuniza a reflexão do docente sobre a sua própria prática.

NOME COMPLETO

Texto de resposta longa

Caro professor, compartilhe conosco sua experiência na mediação de atividades do **Caderno 2** do Desafio Nota Mil, destacando desafios e aprendizados, e como isso impactou sua reflexão sobre a prática docente.

Texto de resposta longa

Fonte: Programa Desafio Nota Mil - SEE/PB (2023)

Formação de PROFESSORES



Diário de bordo 1 - 2022 (turma 1)

Caro(a) professor(a), este espaço está reservado ao seu registro de atividades desenvolvidas nas turmas. Conte-nos a sua experiência no trabalho com o CADERNO 1. Além de um momento para avaliar o ensino-aprendizado, é uma oportunidade de, mesmo distantes, conhecermos as diferentes realidades das escolas paraibanas. Vamos lá?

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

111

1. Nome do(a) professor(a) Resposta curta

Texto de resposta curta

Obrigatória

Fonte: Programa Desafio Nota Mil - SEE/PB (2022)

Detalhamento do Diário de Bordo

1. Nome do(a) professor(a)  Resposta curta 

Texto de resposta curta

  Obrigatória 

2. Escola e GRE (XXXXXX - Xª GRE) * 

Texto de resposta curta

3. Número de turmas contempladas * 

Texto de resposta curta

4. Número de estudantes contemplados * 

Texto de resposta curta

5. Quais foram os desafios para a execução do trabalho na escola? Pontue-os. * 

Texto de resposta longa

6. Mesmo depois do trabalho, atualmente qual é a maior dificuldade manifestada pela turma * em relação à produção do texto dissertativo-argumentativo? 

Texto de resposta longa

7. Escolha e poste até 5 fotos que melhor representem a execução do trabalho proposto pelo caderno 1 em suas turmas. Lembre-se de inserir uma legenda para cada foto.  Upload de arquivo 

Fonte: Programa Desafio Nota Mil - SEE/PB (2022)

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO NOS RELATOS

Reflexão Crítica:

- Avaliação da profundidade e qualidade das reflexões do professor sobre suas práticas pedagógicas e experiências educacionais.

Contextualização:

- Observação de como as experiências e reflexões são contextualizadas, considerando o ambiente específico da sala de aula e as características dos alunos.

Coerência e Consistência:

- Análise da consistência e coerência ao longo do tempo, verificando se há uma evolução ou mudança nas práticas do professor.

Identificação de Estratégias:

- Identificação e avaliação das estratégias pedagógicas utilizadas, destacando aquelas que foram eficazes na promoção da aprendizagem.

Inovação e Adaptação:

- Observação da capacidade do professor em inovar e adaptar suas abordagens pedagógicas em resposta às necessidades específicas dos alunos e aos desafios identificados.

Metacognição:

- Avaliação da capacidade do professor em analisar suas próprias práticas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, além de tomar decisões fundamentadas.

Registro Detalhado:

- Verificação da qualidade do registro, considerando se as informações fornecidas são detalhadas, específicas e oferecem insights relevantes para a análise.

Alinhamento com Objetivos Formativos:

- Avaliação de como as reflexões e práticas do professor estão alinhadas aos objetivos formativos estabelecidos no contexto da formação continuada.

Demonstração de Aprendizagem:

- Verificação da capacidade do professor em demonstrar aprendizado contínuo e aplicação de novos conhecimentos em sua prática pedagógica.

Contribuição para a Comunidade de Aprendizagem:

- Observação de como as contribuições do professor, por meio do portfólio, diário de bordo ou anedotário, podem enriquecer a comunidade de aprendizagem, promovendo a troca de experiências e conhecimentos entre os pares.



A Frequência

Para efetuar o acompanhamento e monitoramento da frequência dos professores nos encontros, torna-se pertinente a implementação de um registro de presença de fácil acesso e que gere dados sobre o quantitativo de participantes por módulos. Nesse contexto, propõe-se a utilização do aplicativo **Google Forms**, onde o professor formador elaborará um formulário contendo informações essenciais sobre o professor participante, tais como nome, matrícula, escola de vinculação e e-mail. Além disso, o formulário pode incorporar perguntas relativas ao encontro em questão e oferecer espaço para sugestões.

Após a coleta e devolutiva dos formulários, o formador desenvolverá uma lista de controle pessoal, proporcionando um meio eficaz para monitorar tanto os professores engajados de maneira ativa como aqueles que eventualmente não compareceram aos encontros programados. Este procedimento visa assegurar um registro preciso e facilitar a identificação de padrões de participação, contribuindo assim para a gestão eficiente da formação continuada.

Considerações finais

Concluída a construção deste guia, embora aberto a sugestões, é possível perceber a importância de uma abordagem estruturada e sistematizada na formação de professores, especialmente em formato remoto, até então novos para muitos contextos na educação. A partir da experiência consolidada no Programa Desafio Nota Mil, foi possível conceber um guia prático que oferece instrumental técnico-pedagógico para o planejamento, mediação e avaliação de percursos formativos.

Acreditamos que este guia pode ser adaptado e aplicado em diversos contextos formativos onde o professor é o foco de atenção e o aluno é a ponta final do processo. Nossa expectativa é que este guia seja um aliado no enfrentamento dos desafios da formação de professores nos ambientes digitais/virtuais, oferecendo orientações claras e recursos práticos para aprimorar a prática docente e, conseqüentemente, o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Através da colaboração contínua e do compartilhamento de experiências, esperamos que este guia possa inspirar novas abordagens e contribuir para a construção de uma educação que valorize, cada vez mais, a formação continuada docente como “combustível” para uma educação de qualidade.

Referências

ALVES, S. M. Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural. Chapecó: Argos, 2012.

AMBROSETTI, N. B. et al. Formadores de professores: conceito, contextos e perspectivas de atuação em processos de indução à docência. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. e4263118-e4263118, 2020.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & ensino, vol. 7, No 1, 2004.

BARROS, F. C. O. M. de; SILVA, G. F.; RAIZER, C. M. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 51–59, 2017. Acesso em: 20 jan. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria Ministerial n.º 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º jun. 1998. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP n.º 1 de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 out. 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021-~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,\(BNCForma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada\)](http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021-~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,(BNCForma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada).). Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CASTRO, M. H. G.; TIEZZI, S. A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 119-154.

DEMO, Pedro. É preciso estudar. In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. "A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor". In: Nóvoa, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora Ltda, 1999.

KNOWLES, M. S., Holton, E. F., eSwanson, R. A. (2006). Andragogía: El aprendizaje de los adultos (M. A. Izquierdo Castañeda, Trans.,3rd ed.). México: Oxford University Press.

MÉNDEZ, J. M. A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSTETTO, L. E. Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Papyrus Editora, 2017.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação; perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote,1993.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. El diario del professor: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VOGT, M. S. L., & ALVES, E. D. (2005). Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. Educação, 30(2), 195-214.



ISBN: 978-65-00-96501-8

CBL



9 786500 965018